

Assembléia aprova programa de ajuste do Espírito Santo

Governador poderá privatizar e abrir capital de empresas estatais por decreto

CHICO OTÁVIO

VITÓRIA — A Assembléia Legislativa do Espírito Santo aprovou ontem à noite o Programa de Desestatização, Reestruturação e Ajuste do Estado enviado pelo governador Vitor Buaiz (PT). O projeto recebeu 23 votos a favor e 4 contra. Sindicalistas e manifestantes contrários ao projeto do governador vaiaram os deputados estaduais e enfrentaram um grupo de cadetes da Polícia Militar, que estavam à paisana. Buaiz negou que tivesse enviado o grupo ao plenário para defender a aprovação do projeto.

Com a decisão da Assembléia Legislativa, o governo fica autorizado a privatizar ou abrir o controle de empresas estatais por decreto. Dos quatros votos contrários ao programa, três foram dados por deputados do mesmo partido de Buaiz. A deputada Brice Bragato (PT) acusou o governador de obrigar a Assembléia a assinar "um cheque em branco para o Executivo", já que o projeto não cita as empresas que serão privatizadas. Irritada, ela pediu ao plenário que cantasse o hino da Internacional Socialista, sob vaias dos PMs.

Sem o apoio da bancada do PT, Buaiz foi obrigado a negociar com partidos que fazem oposição ao PT. O deputado José Carlos Gratz (PFL) foi uma figura importante nas negociações com a Assembléia. Ele fez um trabalho de corpo a corpo com os 30 deputados da Assembléia para defender a aprovação do plano. O projeto é considerado por Buaiz o

início de um amplo programa de reformas do Estado e deverá garantir um empréstimo de R\$ 300 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o governo estadual.

A votação lotou a Assembléia e provocou tanto tumulto que a sessão de ontem à tarde teve de ser suspensa. Com faixas de apoio ao programa, cerca de 50 cadetes da Polícia Militar, à paisana, invadiram o plenário e enfrentaram servidores que fazem oposição ao governador.

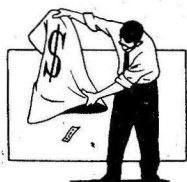
A confusão foi agravada por uma bomba de gás lacrimogêneo, jogada durante o bate-boca. A deputada Brice Bragato ameaçou tirar a roupa e ficar nua em plena sessão, caso os cadetes da PM não se retirassem do local. "Tenho vergonha de saber que

esse governador ainda pertence ao meu partido", disse a deputada, ao responsabilizar Buaiz pela presença dos militares.

O chefe da Casa Militar do governo capixaba, coronel Orlando Pessali, negou que os cadetes estivessem cumprindo ordens. "Eles foram lá como qualquer outro servidor interessado em defender os seus interesses", comentou.

Segundo ele, a aprovação do plano de ajuste do governo seria positiva para todos os servidores.

A ação dos cadetes revoltou deputados e lideranças do funcionalismo. Testemunhas contaram que os PMs portavam armas escondidas debaixo das camisas. O tumulto obrigou o presidente da Assembléia, Ricardo Ferraço (PMDB), a encerrar a sessão e marcar outra para a noite, quando foi votado o programa de Buaiz. Revoltados com a aprovação do projeto, os deputados estaduais petistas pretendem convencer a executiva nacional do PT a intervir no Estado e enquadrar Buaiz.



SESSÃO
TUMULTUADA
TEM ATÉ
BOMBA DE GÁS